

Aluguéis em baixa

Uma pesquisa feita pelo Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci) em 277 imobiliárias da Capital mostrou que, no mês de maio, os aluguéis de imóveis na periferia de São Paulo ficaram até 21,88% mais baixos que em abril. O presidente da entidade, Roberto Capuano, acha que a redução do aluguel desse tipo de imóvel reflete o ajuste do mercado à queda na renda das famílias mais pobres e à redução na procura.

Hoje, a situação do mercado imobiliário já não é das mais favoráveis como antes. Capuano diz que as imobiliárias continuam enfrentando problemas com a comprovação de renda e a inadimplência de candidatos a inquilinos, além da velha dificuldade de se arrumar um fiador confiável. Por causa disso, a maioria das imobiliárias deixou de fazer promoções para facilitar a locação, como conceder um aluguel grátis, mas algumas ainda mantêm o desconto sobre o

valor original pedido pelo proprietário.

Pelo levantamento do Creci, nas demais regiões, incluindo os chamados bairros nobres, a situação foi muito pouco diferente. Os preços dos aluguéis não variaram e até registrou-se queda nos imóveis de três dormitórios. Outro motivo que tem pesado bastante no comportamento do mercado de locações é o crescimento das ações de despejo por falta de pagamento.

* Enquanto não forem aprovadas as reformas estruturais na economia brasileira, as duas armas que a equipe econômica dispõe para levar o Plano Real em "banho maria" é manter os juros altos e segurar o nível de crescimento. O custo do dinheiro elevado somado à onda de desemprego talvez justifiquem o crescimento das aplicações financeiras. No primeiro semestre subiram 7%, chegando a R\$ 301 bilhões no final de junho.

* Caíram, em média, 7% as vendas nos supermercados no mês passado. Os empresários do setor não encontram uma explicação clara. Mas foi possível perceber que os produtos supérfluos estão sendo riscados das listas de compras dos consumidores. Ainda não se pode dizer que já existe uma tendência generalizada de queda no consumo. Os preços, por sua vez, subiram 4% este ano.

* A Caixa Econômica Federal vai recorrer de toda a ação que visar a incorporação da correção corresponde a 44,8% das perdas ocorridas no Plano Color I ao saldo da conta vinculada do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Mais de 90 mil ações judiciais já deram entrada na Justiça para recuperar não só os 44,8% de 1990, mas de todos os planos econômicos. Os índices reivindicados chegam até a 111%.